



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13786 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

DESCONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E TENTATIVAS DE RESSIGNIFICAÇÃO EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS: EXPERIÊNCIAS NO IFAM CAMPUS COARI

Claudio Afonso Peres - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Filomena Monteiro - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

DESCONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E TENTATIVAS DE RESSIGNIFICAÇÃO EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS: EXPERIÊNCIAS NO IFAM *CAMPUS* COARI

Resumo: Este trabalho trata de uma breve reflexão sobre os processos identitários dos docentes do *campus* Coari, do Instituto Federal do Amazonas. Apresenta-se parte de uma pesquisa de doutorado que buscou compreender os processos de identificação dos participantes, diante dos encontros e diferenças culturais vivenciados naquele local. Objetiva-se aqui compreender as desconstruções identitárias e tentativas de ressignificação em contextos específicos, na perspectiva da Pesquisa Narrativa, no diálogo com a Pesquisa (Auto) Biográfica. Para ampliar as possibilidades de entendimento sobre as identificações dos docentes no tempo vivido buscou-se o diálogo com autores dos estudos culturais. Deste modo, o trabalho contribuiu para compreender os processos de desconstruções identitárias e a necessidade de ressignificar a atuação docente, a partir da constatação de que o tempo, o lugar e as relações conclamam a mudanças contínuas na docência.

Palavras-chave: Instituto Federal, Docência, Processos de identificação, Pesquisa Narrativa.

1 INTRODUÇÃO

Estudar sobre formação de professores na atualidade implica em falar sobre a

dimensão das identidades. Para compreender essa temática, buscamos pensar em processos de identificação no contexto do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) (MARCELO GARCIA, 2009), que envolve as vivências históricas dos docentes, na relação com a educação, em lugares, tempos e situações diversas.

A crise da concepção de identidade dos sujeitos na contemporaneidade é preocupação dos estudos culturais, que passam a ocupar o lugar das explicações tradicionais ou mesmo crítico-sociológicas que, por vezes, tendem a fixar identidades em torno de centros de referências, fenômeno bastante recorrente no âmbito da docência. Hall (2019) argumenta que, “em vez de falar em identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento” (p. 24).

Os estudos culturais também partilham da compreensão de que o fenômeno da globalização e das mudanças nas tecnologias de transporte e comunicação acelera as relações e interações entre os indivíduos, sugerindo a identidade como um processo de reconstrução constante e permanente, distante da perspectiva essencialista. Mesmo localizado no interior do Amazonas, o *campus* do IFAM Coari não deixa de fazer parte desse processo de globalização, considerando que o local é o universal menos os muros (TORGA, 1986). Ademais, o Instituto Federal, como Instituição ainda jovem, e o contexto local tornam a docência ainda mais complexa.

Nesse sentido, neste breve resumo, a partir dos relatos dos participantes da pesquisa e da discussão teórica, objetivamos destacar a importância da reflexão sobre as desconstruções identitárias e as tentativas de ressignificações, buscando apoio nos estudos culturais e nos métodos das Pesquisas Narrativa e (Auto) Biográfica.

2 METODOLOGIA

As investigações foram realizadas no IFAM *campus* Coari, na perspectiva da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015) e (Auto) Biográfica (FERRAROTTI, 2010; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, 2018), tendo sido realizadas entrevistas individuais (EI) em profundidade, rodas de conversa (RC), análise de documentos, observação e participação do pesquisador. Foi vivenciada a rotina dos participantes durante três (03) meses, no ano 2019, além de outras visitas esporádicas e participação das atividades do *campus*. As pesquisas narrativas e (auto) biográficas têm se tornado a cada dia ferramentas importantes para estudos sobre formação, dado o caráter investigativo e formativo das abordagens.

Participaram da pesquisa dez (10) docentes do *campus* de diversas origens, idades, sexo, tempos de serviço, titulações, formações e áreas do conhecimento, sendo que quatro (04) concederam entrevistas relatando suas histórias de vida e desenvolvimento profissional e todos participaram de dez (10) rodas de conversas. Os relatos permitiram identificar os principais eixos e unidades narrativas que compuseram o texto da tese, que teve por objetivo

compreender os processos de identificação dos participantes, diante dos encontros e diferenças culturais vivenciados no local.

3 OS ESTUDOS TEÓRICOS

Os autores dos estudos culturais (HALL, 2019; BAUMAN, 2005; SILVA, 2014), considerando o envolvimento de cada um com movimentos epistemológicos diferentes, nos permitem entender que não há mais sustentação para considerar identidade na perspectiva essencialista ou das construções fixas, mesmo a partir de condições ideais, como parecem defender algumas teorias sobre identidades docentes. Esses estudos ajudam a colocar em evidência a concepção de homem estável e centrado do iluminismo, da identidade sólida e segura que a modernidade adotou, face às mudanças e inseguranças do mundo contemporâneo.

Há consenso também sobre a importância das subjetividades e das relações sociais nos processos identitários, algo para o qual a pesquisa narrativa dá sua contribuição, ajudando a colocar em evidência, por intermédio dos relatos, as pretensas seguranças e supostas coerências da profissão docente: nossas posições de identidade construídas em lugares, entre lugares e situações imaginadas.

Por intermédio dos processos de identificação construídos nas relações, continuidades e interações os docentes moldam seus projetos para se adequarem a uma determinada “noção identitária”, fazendo uso de conceitos que lhes são postos à disposição (MENEZES, 2014). Essas constatações dos autores são perceptíveis nos relatos dos participantes sobre aquilo que para eles faz sentido, experimentando noções identitárias, que são fugazes e fluidas.

4 TENTATIVAS DE DESCONSTRUÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES

Os dilemas das desconstruções e ressignificações identitárias aparecem com muita força nos relatos da pesquisa, evidenciando tratar-se de um tema que precisa ser estudado e também ressignificado do ponto de vista das construções teóricas sobre formação de professores, considerando que eles experimentam deslocamentos, descentramentos, tensões e rupturas que afetam na docência. Portanto, “[...] as dificuldades e dilemas parecem abranger todo o conjunto de aspectos e situações que são problemáticos para o professor, constituindo-se em pontos de preocupação, conflito, dúvida e reflexão que implicam tomada de decisão” (LOURENCETTI & MIZUKAMI, 2002, p. 67).

Os deslocamentos que marcaram as escolhas da participante Liliane evidenciam os descentramentos identitários pessoais e sociais da docente, diante de relações familiares e afetivas. Os movimentos até chegar a Coari foram marcados por tensões e rupturas entre lugares diversos e, por que não, entre relações afetivas. “O meu ex-namorado, que tinha anos

que a gente namorava, passou num concurso para o Amapá. Deste modo, fazer concurso era [...] um jeito da gente ficar junto” (Liliane, Professora de Contabilidade, RC). Questões ligadas ao feminismo também estão presentes, principalmente quando se refere à família e relações. Como escreveram Hall (2019) e outros, identificação envolve processos internos e externos, diríamos também, afetivos e racionais.

Os estudos teóricos e as evidências empíricas demonstram a importância das histórias familiares. Além de transmissoras de saberes, como argumenta Hall (2014), elas são o centro da identidade individual consoante as ideias de Clandinin e Connelly (2015). Com efeito, percebemos que as mudanças são cada vez mais velozes e significativas (BAUMAN, 2001; HARVEY, 1989), por vezes não assegurando qualquer identificação, ao desfazer núcleos familiares.

Durante a pesquisa, fomos percebendo que a educação profissional e técnica faz parte das situações imaginadas de todos os participantes, seja pelo pertencimento anterior, seja por não ter pertencido. Uma identificação pela presença ou pela falta de uma relação, como afirma Hall (2019) sobre este conceito.

Antônio já pertenceu, mas também já desejou pertencer. “Eu sou egresso da Instituição, de curso subsequente”. Ele fez curso subsequente (pós-médio) em Química, mas antes desejou fazer agropecuária integrado e não conseguiu: “Quando eu passei, meu pai não tinha condições de comprar o enxoval” (Antônio, professor de matemática, RC). A condição econômica interrompeu um desejo de Antônio. Hoje, conceituado professor do Instituto, busca ressignificar as experiências para atuar, não sem trazer consigo identidades fixadas nos tempos outrora.

Renan Belém lamenta que o Instituto tenha perdido sua “aura” do tempo de CEFET e de Escola Técnica. Está muito presente nos relatos de Renan Belém o lugar do IFAM na sua vida, o que se vê em muitas situações relatadas. Apesar de terem se passado poucos anos de seu Ensino Médio na Instituição, ele vê o passado com aparente distanciamento e saudosismo. “Hoje eles já não têm tanto medo, mas ainda existe receio” (Renan Belém, professor de Língua Portuguesa, EI). Ele relata a mística sobre a educação na então escola técnica. O que supostamente assusta os alunos.

A participante Iracema reflete sobre as identificações: “E o que é legal é que a gente não se vê, né? Você não se olha, e quando o outro te olha [...]. Sei lá, consigo definir uma pessoa assim? Mas será que ela se sente assim? Será que ela é? E às vezes são coisas que você não sabe. Alguém fala, “mas você é assim”” (Iracema, RC). A tentativa de adjetivação e fixação de identidades é recorrente, tanto por nós mesmos docentes, quanto pelos colegas, alunos e comunidade. O diferente é sempre motivo de qualificação, de marcação da diferença e da identidade (SIVA, 2014).

Liliane nos provoca mais uma vez a pensar em como é possível sermos singulares e múltiplos: “Eu sou várias professoras [...], não vou te definir que eu sou essa professora”

(Liliane, RC). Ela conversa longamente sobre como tenta abordar os temas de suas aulas nos vários níveis de ensino, considerando o ensino e o cuidado. Ela está sempre relacionando suas ações ao seu passado de formação técnica e precária, evidenciando a possibilidade de superação, no caso dela, em profunda relação com movimentos sociais e de luta ligada à Igreja Católica, outro espaço de formação no seu DPD.

Iracema, por sua vez, sente-se diferente dos demais professores e às vezes reflete se não deveria buscar se aproximar mais do que é considerado normal. “Eu falo muito alto, adoro falar besteira, e eu sou muito estabanada, eu tenho que ser mais centrada, mais fina, mais calada” (Iracema, professora de Língua Portuguesa, RC). De fato, sua diferença a constitui e os alunos reconhecem isso como algo positivo. Ela é conhecida pelas relações e subjetividades que transitam por suas práticas.

Nas conversas da pesquisa, Renan Belém se identifica como pós-moderno, embora não esteja seguro, Antônio se percebe como professor tradicional, que “veste a camisa” da Instituição. Mas relata que a maneira como é visto por vezes o incomoda: “Tenho tentado melhorar nesse sentido. [...] Os alunos enxergam em mim um professor duro, rígido, muitas vezes bacana, mas que na maioria das vezes é rígido” (Antônio, RC). Ele reconhece a necessidade da mudança, constando que a formação é um processo vivo e contínuo.

Muitos são os relatos da pesquisa que apontam conflituosos, tensos e mutantes processos de identificação, tentativas de desconstruções e ressignificações, não nos permitindo tratar identidade docente no Instituto Federal como categoria fixa, como muitos seguem a pretender, principalmente no âmbito do Instituto Federal, uma Instituição em busca de afirmação identitária, na qual docentes buscam identificação por vezes com sua origem de escola técnica.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos demonstram que os comportamentos e as posições de identidade que escolhemos são baseados em nossas experiências e histórias de vida. Os processos de identificação são pessoais e relacionais, mas fundamentalmente históricos, construídos nos tempos, lugares e relações pessoais e institucionais diversos.

Vimos que os processos de identificação são fluidos, mas que é recorrente a ocupação de posições de identidade construídas no passado a partir de situações ideais imaginadas, trazendo dificuldades para o reconhecimento e valorização das diferenças e para as mudanças que a docência conclama.

A compreensão das finalidades e objetivos da Instituição, ligada à formação integrada, à educação *omnilateral* com base na escola unitária, da pesquisa aplicada ao local para o desenvolvimento local, talvez ajude docentes da rede federal a vivenciar processos de identificação menos tensos e menos traumáticos.

Ficou evidente na pesquisa que as histórias de vida e experiências narradas, refletidas e dialogadas têm o potencial de minimizar os prejuízos da fixação das identidades e das relações de poder embasadas na defesa de posições construídas nos lugares e situações imaginados no passado. A reflexividade da narrativa e da (auto) biografia permitem ampliar tentativas de desconstruções e ressignificações identitárias.

6 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: experiências e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 21-57.

GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J. El Trabajo Biográfico-Narrativo en Investigación y en Formación en el Siglo XXI (2000-2016): Itinerarios, Experiencias y Redes. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B. *A nova aventura (auto)biográfica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Tomo III.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaciara Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HALL, S. Quem Precisa de Identidade. *In*: SILVA, T. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 13.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

LOURENCETTI, G. C.; MIZUKAMI, M. G. N. Dilemas de professoras em práticas cotidianas. *In*: Mizukami, M. G.; Reali, A. M. M. R. (Org.). *Aprendizagem profissional da docência* (pp. 49-69). São Carlos: EdUFSCar, 2022

MARCELO GARCIA, C. A Identidade Docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, ago./dez. 2009. p. 109-131. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MENEZES, V. Identidade e processos de identificação: um apanhado teórico. *Revista Intratextos*. Rio de Janeiro. v. 6, n. 1, 2014. p. 68-81.

SILVA, T. T. A Produção Social da Identidade e da Diferença. *In*: SILVA, T. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORGA, M. **L'universel, c'est le local moins les murs**: Trás-os-Montes, Bordeaux: William Blake, 1986.